

50 anos de PNI e a luta para retomar as altas coberturas vacinais: o que a midiaticização tem a ver com isso? ¹

Keila Siqueira de LIMA²
Telma Sueli Pinto JOHNSON³
Universidade Federal de Juiz de Fora, MG

RESUMO

Este trabalho busca analisar os 50 anos do Programa Nacional de Imunizações no Brasil (PNI), completados em 2023, comemorados em meio a um cenário de queda das coberturas vacinais iniciado desde 2016. A partir da noção conceitual de midiaticização – no contexto da crise político-institucional brasileira e a transição do governo de ultradireita de Jair Bolsonaro e o retorno ao poder do líder de centro-esquerda Luís Inácio Lula da Silva para um terceiro mandato – adotamos o método de análise de conteúdo híbrida para estudar estratégias e ações de comunicação política adotadas para conter o movimento antivacina no país. Observou-se efeitos positivos ao final de 2023.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação política; comunicação e saúde; comunicação digital; midiaticização; cobertura vacinal.

INTRODUÇÃO

O trabalho revisita o processo de criação, competências e conquistas do PNI ao completar 50 anos em 2023, enfrentando um quadro de queda nas coberturas vacinais observado desde 2016, acentuado com a pandemia da Covid-19 (entre 2020 e 2023) pela intensidade da atuação do movimento online antivacina em disseminar desinformação. As manifestações de hesitação vacinal no Brasil foram robustecidas pelo discurso político do espectro da direita, que governou o país entre 2019 e 2022, período em que as coberturas vacinais chegaram ao seu estado mais crítico.

O fenômeno da hesitação vacinal é compreendido, neste estudo, como multifatorial, envolvendo em sua cadeia de referências a crescente midiaticização e, por efeito, a potencialização da dispersão de ideias do negacionismo científico em relação à vacinação e à adesão ao calendário proposto pelo PNI.

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Comunicação e suas Transdisciplinaridades, evento integrante da programação do 27º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 30 de maio a 1º de junho de 2024.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação – PPGCOM/UFJF, e-mail: keila.lima@estudante.ufjf.br

³ Professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação – PPGCOM/UFJF, e-mail: telma.johnson@ufjf.br

O estudo tem o propósito de mapear as estratégias adotadas pelo Ministério da Saúde (MS) durante o ano de 2023, com o retorno ao poder do presidente de centro-esquerda Luís Inácio Lula da Silva em seu terceiro mandato, para conter o movimento antivacina e reverter as baixas coberturas vacinais. A pesquisa empírica foi realizada por meio de coleta de dados no website do MS, entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2023, utilizando o método de análise de conteúdo quali-quantitativo.

MIDIATIZAÇÃO, DESINFORMAÇÃO E HESITAÇÃO VACINAL

O aumento da hesitação vacinal, definida como “atraso em aceitar ou a recusa das vacinas recomendadas quando elas estão disponíveis nos serviços de saúde” (Sato, 2018, n.p.), é uma questão multifatorial e envolve aspectos socioculturais e religiosos. Nesse sentido, leva em conta o movimento antivacina e desinformação, falsa segurança em relação à necessidade da vacinação na medida em que ocorre o controle de doenças e desconhecimento dos esquemas vacinais preconizados nos calendários (Brasil, 2023a). Entre esses aspectos, a desinformação, que são informações intencionalmente falsas ou distorcidas, com o intuito de prejudicar pessoas, grupos sociais ou organizações (Wardle; Derakhshan, 2017), tem sido um instrumento operado globalmente, através das plataformas online, e alcançado êxito em alcance e fluxo com maior capilaridade que os próprios fatos (Shajkovci et al., 2022).

Durante os 50 anos do PNI, os veículos de comunicação de massa foram utilizados para conferir o direito do acesso à informação para a população e auxiliaram na construção de uma cultura de imunização no Brasil (Barata, 1990). No século XXI, com a reconfiguração de processos tecnocomunicacionais (Saraiva; De Faria, 2019), a midiática tornou-se um conceito fundante (Gomes, 2016, n.p.), e pode ser apontada como um fator que contribuiu para a mudança na cultura de imunização que o Brasil tinha até 2016. Por midiática compreende-se como “o processo de expansão dos diferentes meios técnicos” tendo em consideração “as inter-relações entre a mudança comunicativa dos meios e a mudança sociocultural” (Gomes, 2016, n.p.), ou ainda, como uma “teoria da influência da mídia em mudanças estruturais na cultura e na sociedade” (Hjarvard, 2014, p.21).

É necessário discernir a complexidade em torno do tema e as concepções diversas que contribuem para o crescimento do que é reconhecido como um movimento antivacina, pois “a vacinação é basicamente um fenômeno de ciência e de crença, tanto

para os vacinadores quanto para os vacinados” (Moulin, 2003, p. 503). A midiaticização contribui na mobilidade das crenças nos imunizantes, uma vez que a representação da mídia influencia o mundo real, “e podem ter consequências reais, já que humanos agem de acordo com suas percepções do mundo, não a partir de um *insight* absoluto da *verdade* sobre o mundo” (Hjarvard, 2014, p.22, grifo do autor). Atualmente, o Brasil é hoje um dos países com maior expressão de comportamento antivacina nas plataformas digitais (Brasil, 2023a)

PERCURSOS METODOLÓGICOS E PRINCIPAIS ACHADOS

Na etapa empírica, realizamos três movimentos de pesquisa. No primeiro, coletamos documentos no website do MS (www.gov.br/saude/pt-br) utilizando o campo de buscas pela palavra-chave “vacinação”. A extração de dados recuperou 11.597 documentos, incluindo portarias, informes, contratos, planos, atos, e, dentre esses, 6.472 foram classificados, pela própria ferramenta do site, na categoria “notícias”. Aplicamos um filtro para as notícias publicadas no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2023, desta vez obtendo como resultado 829 unidades. Como o termo “vacinação” retornou um espectro muito amplo de informações, refinamos a busca pela expressão “aumento da cobertura vacinal”, apropriado ao enquadramento do objeto de pesquisa. Após essa operação obtivemos 402 ocorrências, que passaram por uma leitura flutuante sob o critério de seleção de serem unidades informativas completas e não apenas trechos/estratos recuperados pela busca automatizada. Assim, identificamos um total de 74 unidades informativas.

No segundo movimento, iniciamos a etapa de análise manual das 74 unidades, descartando sete unidades repetidas. Restaram 67 unidades para compor o *corpus* para análise de conteúdo, o “conjunto de técnicas de análise de comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (BARDIN, 2008, p. 40). A análise desdobra as mensagens em suas partes constitutivas basilares, através da classificação em categorias, buscando construir indicadores que permitam a produção de inferências sustentadas pelas evidências extraídas do *corpus* analisado.

As unidades informativas foram agrupadas em cinco categorias, conforme apresentamos abaixo: **1) Ações nos Estados** (34 mensagens) - Atividades realizadas e resultados obtidos nas localidades; **2) Cenário nacional das coberturas por**

imunizante (7 mensagens) - Cobertura vacinal por cada imunizante (ex. BCG em todo o território nacional) e em contextos específicos regionais; **3) Estratégia/Plano para aumentar cobertura a cobertura vacinal** (6 mensagens) - Anúncio de ações, portaria, resoluções e atividades do MS para reverter a tendência de queda das coberturas vacinais; **4) Combate à desinformação** (4 mensagens) - Conteúdo específico sobre checagem de fatos; **5) Outra** (16 mensagens): Serviços, divulgação de boletins epidemiológicos, atendimento à crise humanitária dos Yanomamis, pesquisas correlatas à imunização, notícias sobre agravos imunopreveníveis.

No terceiro movimento de pesquisa, a partir da classificação acima, organizamos o conteúdo das publicações da categoria 3, para uma análise de conteúdo qualitativa (BAUER, 2008) das ações diretas empreendidas pelo MS no terceiro mandato do governo Lula na tentativa de reversão da tendência de queda das coberturas vacinais registradas desde 2016. Identificamos duas unidades informativas que tratam especificamente do nosso problema de pesquisa. A primeira, datada de 27 de fevereiro de 2023, sob o título “Ministério da Saúde lança Movimento Nacional pela Vacinação”, relata que o objetivo do MS é retomar as altas coberturas vacinais do Brasil. O texto discorre mais sobre mobilização da vacinação contra a Covid-19, mais especificamente do cronograma de aplicação da vacina bivalente, mas explica que o movimento abrange os outros imunizantes do Calendário Nacional de Vacinação em várias etapas, e que tem por objetivo “a reconstrução do Sistema Único de Saúde (SUS), da confiança nas vacinas e da cultura de vacinação do país” (Brasil, 2023b, n.p.). A estratégia e as etapas, contudo, não ficaram claras no texto.

A segunda unidade informativa é intitulada “Brasil reverte tendência de queda nas coberturas vacinais e oito imunizantes do calendário infantil registram alta em 2023”, publicada em 19 de dezembro de 2023. É necessário frisar que os resultados obtidos são preliminares, pois o balanço final dos indicadores é finalizado no ano subsequente. Nesta matéria, está disponível uma apresentação de *slides* com dados mais detalhados, onde são descritas os cinco eixos do planejamento multiestratégico adotado pela pasta no início da gestão: 1) Lançamento do Movimento Nacional Pela Vacinação; 2) Lançamento do programa Saúde com Ciência, para monitorar e combater a desinformação sobre vacinas; 3) Estratégia inédita de Microplanejamento; 4) Repasse de R\$ 151 milhões para estados e municípios; 5) Padronização das regras dos sistemas

de informação de registro de doses de vacinas aplicadas e direcionamento dos dados para a Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS) (Brasil, 2023c).

Nota-se, no material analisado, que a estratégia se mostrou promissora, ainda que com números inconclusos, por demonstrar que das oito vacinas recomendadas para crianças de até um (01) ano de idade, sete apresentaram aumento das suas coberturas vacinais em 2023 e todos os estados brasileiros apresentaram aumento de cobertura para a vacina DTP (tríplice bacteriana) (Brasil, 2023c). Contudo, os índices ainda não alcançam a cobertura ideal que para o MS é de maior ou igual a 95%.

CONCLUSÕES

A midiaticização é um fenômeno cada dia mais intenso, e com ela transformações sociais vão sendo percebidas. A redução nas coberturas vacinais teve como fator a desinformação compartilhada nas plataformas online, como demonstrado pelas pesquisas referenciadas, mas não foi o único fator. O discurso negacionista que circulou nas plataformas de mídias sociais tinha correspondência com o discurso de autoridades do alto escalão do Executivo federal, entre eles presidente e ministro da saúde, e as políticas públicas do PNI enfraquecidas entre 2016 e 2022.

O lançamento do Movimento Nacional pela Vacinação foi uma medida que se mostrou acertada por ter conquistado a reversão da tendência de queda das coberturas vacinais logo no primeiro ano de implantação. Essa atuação busca atrair protagonismo para o MS, fazendo frente ao movimento online antivacina e corroborando uma interpretação de mundo que fortaleça a crença nos imunizantes.

Há críticas por parte das agências de checagem de fatos sobre a iniciativa do governo de realizar uma checagem oficial, apontando que a verificação deve ser feita de forma independente por signatárias da International Fact-checking Network (IFCN). Um próximo passo de pesquisa pode ser dado em direção à recepção desta checagem oficial nos perfis das plataformas online do MS.

REFERÊNCIAS

BARATA, Rita B. Saúde e direito à informação. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 6, p. 385-399, 1990.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2008.

BAUER, M. W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto imagem e som: um manual prático**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde-CONASEMS. **Pesquisa nacional sobre cobertura vacinal, seus múltiplos determinantes e ações de imunização nos territórios municipais brasileiros**. Vol 1. Brasil, 2023a. Disponível em <https://portal.conasems.org.br/publicacoes>. Acesso em: 10 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Brasil reverte tendência de queda nas coberturas vacinais e oito imunizantes do calendário infantil registram alta em 2023**. [Brasília]: Ministério da Saúde, 19 dez. 2023c. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/dezembro/brasil-reverte-tendencia-de-queda-nas-coberturas-vacinais-e-oito-imunizantes-do-calendario-infantil-registram-alta-em-2023>. Acesso em: 9 jan. 2023.

GOMES, Pedro G. Miatização: um conceito, múltiplas vozes. **Revista FAMECOS**, v. 23, n. 2, p. ID22253, 2016. DOI: 10.15448/1980-3729.2016.2.22253. Acesso em: 15 dez. 2023.

HJARVARD, Stig. Miatização: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural. In: **MATRIZES**. São Paulo, v. 5, n. 3, p.53-91, 2012.

HJARVARD, Stig. Miatização: conceituando a mudança social e cultural. **MATRIZES**, v. 8, n. 1, p. 21-44, 2014. DOI: 10.11606/issn.1982-8160.v8i1p21-44. Acesso em 15 dez. 2023.

SARAIVA, Luiza J.C.; FARIA, Joana Frantz de. A Ciência e a Mídia: a propagação de Fake News e sua relação com o movimento anti-vacina no Brasil. In: 42º Congresso Brasileiro De Ciências Da Comunicação, 2019, Belém (PA). **Anais eletrônicos**[...]. São Paulo: Intercom, 2019. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2019>.

SATO, Ana Paula S. What is the importance of vaccine hesitancy in the drop of vaccination coverage in Brazil? **Revista de Saúde Pública**, v. 52, p. 96-104, 2018.

SHAJKOVCI, Ardian; RUTI, Ramón; ALTINBAY, Asli; GREGORI, Matteo; GARRY, Amanda; MCDOWELL-SMITH, Allison. Capturing and Dissecting the complexity of production and dissemination of conspiracy Theories, Hate-Based Rhetoric, and mis-and Disinformation Online. **Disinformation Studies**, p. 23-51, 2022. Disponível em: <https://labcomca.ubi.pt/en/disinformation-studies-perspectives-from-an-emerging-field/>. Acesso em 20 ago 2023.

WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. Desordem da informação: em direção a uma estrutura interdisciplinar para pesquisa e formulação de políticas. Estrasburgo: **Conselho da Europa**, 2017. Disponível em: <https://edoc.coe.int/en/media/11609-desordem-informacional-para-um-quadro-interdisciplinar-d-e-investigacao-e-elaboracao-de-politicas-publicas.html>. Acesso em: 27 dez. 2023.